

EFICIÊNCIA DO PROGRAMA SIM CAFÉ DA ADAMA NO CONTROLE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS DO CAFEIEIRO

DS Faria, GD Corte, E Benetti, Eng. Agrônomos Adama Brasil; L Compri, Estudante de Agronomia; RN Paiva - Eng. Agrônomo Fundação Procafé.

A ferrugem do café é uma doença devastadora que ataca os cafeeiros, levando frequentemente à perda de produtividade, ela é causada pelo fungo *Hemileiavastatrix*. Historicamente foi encontrado em áreas da África, Índia, Ásia e Austrália. A doença teve sua primeira aparição no Brasil 1970.

Outra doença muito importante e que vem causando vários danos à cultura do café é a cercosporiose, também conhecida como olho de pombo, é uma doença bastante antiga nos cafezais brasileiros, e se encontra presente em quase todas as lavouras cafeeiras, o agente causal dessa doença é o fungo *Cercosporacoffeicola* Berk&Cook. Nas lavouras adultas causa queda de folha, amadurecimento precoce e queda prematura de frutos, chochamento etc.

Em função dos prejuízos causados por essas doenças, faz-se necessário a utilização de programas de controle químico com fungicidas. Nesse sentido, algumas empresas disponibilizam programas de controle, utilizando fungicidas e inseticidas de solo com posteriores aplicações foliares, justificando estudos para verificação da sua eficiência.

O trabalho teve por objetivo avaliar a eficiência do tratamento SIM Café da Adama (AZIMUT; PRATICO e GUAPO) para o controle das principais doenças do cafeeiro e comparar seu desempenho com os principais programas disponíveis no mercado atualmente.

O experimento foi inicialmente instalado na Fazenda Experimental de Varginha no ano de 2011, em lavoura de Catuaí Vermelho IAC 144, espaçamento 3,60 x 1,00 m, estando com quatro ciclos de aplicação dos programas em experimentação sendo, 2011/2012; 2012/2013; 2013/2014 e 2014/2015.

O experimento está instalado em delineamento experimental de blocos casualizados, com 5 tratamentos, 5 repetições e 10 plantas por parcela sendo as 6 centrais consideradas como úteis para coleta de dados. A descrição dos tratamentos podem ser observados na Tabela 1. As aplicações foliares foram feitas com pulverizador costal motorizado com um volume de calda de 400L/ha. A aplicação do produto de solo foi realizada com equipamento costal via DRENCH (50 ml de calda por planta).

Tabela 1 – Programas com respectivos produtos e doses utilizados no controle das principais doenças na cultura do cafeeiro. Varginha/MG, Ano agrícola 2014/2015.

Programas	1ª apl.	L ou Kg/ha	2ª apl.	L ou Kg/ha	3ª apl.	L ou Kg/ha	4ª apl.	L ou Kg/ha	5ª apl.	L ou Kg/ha
Programa Basf	Cantus	0,15	Cantus Comet	0,15 0,40	Verdadero	1,00	Opera	1,5	Opera	1,00
Programa Syngenta	Amistar Nimbus	0,20 0,50%	Amistar Nimbus	0,10 0,50%	Verdadero	1,00	Priori Xtra Nimbus	0,75 0,25%	Priori Xtra Nimbus	0,50 0,25%
Programa Bayer	Nativo Aureo	1,0 0,25%	Nativo Aureo	1,0 0,25%	Premier Plus	3,00	Sphere Max Aureo	0,40 0,25%	Sphere Max Aureo	0,40 0,25%
Programa Adama	Azimut	0,75	Azimut	0,75	Pratico	2,50	Guapo Nimbus	0,80 0,25%	Guapo Nimbus	0,60 0,25%

Em todos os anos, as aplicações de pré e pós-florada foram realizadas em setembro e outubro, respectivamente. A aplicação via solo de fungicidas e inseticidas sempre foi feita em novembro, seguidas de mais duas aplicações foliares, a primeira em dezembro, e a segunda em fevereiro, 60 dias após a primeira.

Para critério de avaliação considerou-se as seguintes variáveis: % total de folhas infectadas com ferrugem, % total de folhas e infectadas com cercospora, respectivamente através de amostragem de 100 folhas ao acaso por parcela. Além disso avaliou-se a incidência de cercospora nos frutos e produtividade da cultura por ocasião da colheita. Os dados das variáveis avaliadas no experimento foram tabulados e submetidos à análise estatística com auxílio do programa Sisvar, utilizando o teste de Skott-Knott para comparação de médias.

Resultados e conclusões

Os resultados das diferentes avaliações de ferrugem e cercospora encontram-se apresentados na tabela 2. Com base nas avaliações dos níveis de ferrugem encontrados na testemunha foi observado um índice de incidência da doença acima do nível de dano o que causa prejuízos aos produtores, diferindo-se estatisticamente dos demais tratamentos, que por sua vez não diferiram entre si.

O comportamento observado para a cercosporiose nas folhas mostra que no período de novembro de 2014 a maio de 2015 a doença não causou danos significativos em nenhum tratamento diferentemente do observado em outros anos.

Analisando-se os dados de produtividade fica comprovado o potencial de dano da ferrugem e cercospora no potencial produtivo da cultura, principalmente quando analisamos as produções observadas nos programas químicos comparada com a testemunha, onde não foi feita aplicação de fungicida em nenhuma das fases durante esses quatro ciclos do experimento (Tabela 3). As médias de produção dos quatro ciclos (2012 a 2015) não diferiram entre si entre os tratamentos químicos, porém a testemunha apresentou média de produção significativamente inferior aos demais programas, sendo que os programas químicos durante o ciclo de quatro safras obtiveram produtividade de 33,9% a 42,7% superior à testemunha, sendo que todos os programas químicos foram semelhantes estatisticamente entre si.

Tabela 2 - Médias percentuais do total de folhas infectadas com ferrugem e cercospora em diferentes épocas de avaliação. Varginha/MG, Ano agrícola 2014/2015.

Tratamentos	----- Ferrugem (%) -----			----- Cercospora folha (%)-----		
	10/11/2014	14/04/2015	18/05/2015	10/11/2014	14/04/2015	18/05/2015
Testemunha	2,2 a*	29,0 b	44,8 b	1,2 a	0,4 a	0,2 a
Manejo Basf	2,8 a	0,6 a	2,4 a	2,2 a	1,2 a	1,2 a
Manejo Syngenta	2,2 a	0,4a	1,4a	1,4 a	1,6 a	0,2 a
Manejo Bayer	3,6 a	0,0 a	1,6 a	2,2 a	0,4 a	0,6 a
Manejo Adama	3,2 a	0,2 a	1,4 a	1,8 a	0,8 a	0,4 a

*Médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott-Knottà 5 % de probabilidade.

Com base nos resultados obtidos durante os quatro ciclos do experimento, fica evidente que o tratamento SIM café da Adama composto pelos produtos **AZIMUT, PRATICO e GUAPO** apresentaram excelentes níveis de controle da ferrugem e cercospora, com reflexos extremamente positivos na produtividade da cultura, mostrando-se como importante alternativa aos programas já disponíveis no mercado.

Tabela 3 - Produtividade média dos quatro ciclos de colheita (2012; 2013 2014 e 2015). Varginha/MG, Ano agrícola 2014/2015

Tratamentos	Média
Testemunha	41,6 b
Manejo Basf	57,6 a
Manejo Syngenta	59,4 a
Manejo Bayer	55,7 a
Manejo Adama	58,4 a

*Médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott-Knottà 5 % de probabilidade.